



TRAJETÓRIAS FORMATIVAS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Leonardo Rocha da Gama¹

RESUMO

Esse estudo traz Estágio Supervisionado e PIBID como trajetórias formativas a partir da análise de relatos de experiência. Objetivo: apontar as trajetórias formativas e contribuições na formação de professores. As discussões encontram-se organizadas: O PIBID e a formação de professores de Educação Física no semiárido potiguar; O estágio supervisionado e a formação de professores de educação física no semiárido potiguar. Resultados: influência do espaço e do tempo na formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; educação física; estágio supervisionado.

1 INTRODUÇÃO

Para Pimenta (2012), o Estágio Supervisionado deve ser colocado como uma aproximação à prática, uma experiência particular, em que o postulante a professor terá oportunidade de praticar o que foi aprendido nos livros, no campo de estágio, condição parcial de construção e compreensão da trajetória formativa do futuro professor.

As incertezas cercam uma parte significativa dos graduandos quando se aproximam do tempo de estagiar. Essas incertezas geram ansiedades quanto às novas experiências e aprendizados, além do temor de se deparar com uma nova realidade e a possibilidade de não saber lidar com ela. Boa parte desse temor pode ser o que Pimenta (2012, p. 20) aponta como sendo uma das problemáticas do estágio: “[...]a problemática do estágio supervisionado sempre foi colocada como de difícil solução, seja devido às condições para sua realização efetiva como carga horária de alunos e professores, seja devido a diferentes entendimentos quanto a sua finalidade e função”.

Sobre finalidade e função do Estágio Supervisionado, o entendimento comum é povoado da ideia de que esse componente curricular é uma consequência do processo de formação docente em que se articula a teoria estudada no decorrer do curso e o manejo desses conhecimentos no campo de estágio, na aproximação do futuro professor com o seu campo de trabalho e que, o Estágio Supervisionado é uma atividade de curta duração que, permite a experimentação da prática docente na lida com os problemas e circunstâncias relativas às práticas da escola.

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), gama.leonardo@yahoo.com.br

No currículo do curso de Educação Física (licenciatura), do *Campus* Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório, dividido em quatro etapas, onde a primeira se inicia na segunda metade da graduação, seguindo de forma progressiva, até o final, quando é concluído o Estágio Supervisionado IV. O Estágio Supervisionado é dividido em: Estágio Supervisionado I, voltado para o diagnóstico dos campos de estágio; Estágio Supervisionado II, cujo foco é a Educação Infantil; Estágio Supervisionado III e o Ensino Fundamental; e, por fim, o Estágio Supervisionado IV, dedicado ao Ensino Médio.

Cada fase de estágio deve proporcionar diferentes experiências, considerando os diferentes públicos, em relação à faixa etária e aos níveis cognitivos, de cada etapa da educação básica. Essas experiências dão aos estagiários uma noção inicial do fazer docente. Considerando a importância do momento de estágio, do aprendizado e das reflexões que essa etapa da formação suscita, é possível perceber que, isoladamente, o estágio ainda não é suficiente para promover uma consciência do que é a docência e, conseqüentemente, do ser docente.

Pensando em aumentar o contato do graduando com o ambiente escolar e suas particularidades, algumas universidades oferecem programas que permitem ao discente chegar mais cedo no campo de estágio, antes mesmo do tempo de estagiar. Um desses programas é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esse programa foi criado pelo governo federal para incentivar a docência e fortalecer a formação de professores, tanto com o contato constante com o campo de estágio e as partes que o integram, como com a prática de atividades de pesquisa e extensão. Essa política de governo apresenta certas vantagens em relação ao estágio, em que se destacam: a introdução do graduando no ambiente escolar mais cedo e o tempo maior de contato do futuro professor com o campo de atuação. Como efeito, esse programa produz um tempo e contato maior dos licenciandos com o campo de intervenção profissional e, portanto, gera maior compreensão, habilidade e desenvolvimento de competências relativas à prática docente.

A partir da compreensão do Estágio Supervisionado e do PIBID como referência de trajetórias formativas, lançamos as seguintes questões de estudo: 1. Como essas diferentes experiências se diferenciam, se aproximam e se complementam na formação de professores de Educação Física; 2. Como essas diferentes trajetórias formativas contribuíram na formação dos sujeitos investigados, atualmente professores de Educação Física? São os objetivos nessa pesquisa verificar como essas diferentes experiências se diferenciam, se aproximam e se complementam na formação de professores de Educação Física; e apontar como essas diferentes trajetórias formativas contribuíram para a formação dos sujeitos, atualmente professores de Educação Física.

2 METODOLOGIA

Constitui o *lócus* dessa pesquisa o Curso de licenciatura em Educação Física, do *Campus* Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O *Corpus* de análise é composto por quatro relatos de experiência de alunos concluintes de Educação Física, em 2016,

em acordo com a Resolução 466/2012, do CNS, CAAE: 37966314.2.0000.5294, do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da UERN. Versam esses relatos, a vivência de quatro graduandos quanto às duas trajetórias formativas, Estágio Supervisionado e do PIBID, entre os anos de 2014 e 2016.

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS E INTERPRETAÇÕES

Os resultados, descrições e interpretações dessa pesquisa foram divididas em dois momentos, a saber: *O PIBID e a formação de professores de Educação Física no semiárido potiguar; O estágio supervisionado e a formação de professores de educação física no semiárido potiguar.* No primeiro momento é apresentado o PIBID e o relato dos alunos da graduação em relação ao programa, em que é destacado os diferentes olhares desses sujeitos para a experiência no PIBID e da compreensão crítica desses sujeitos na articulação das práticas desse programa com a formação de professores de Educação Física. No segundo momento, são apresentadas as experiências dos sujeitos em Estágio Supervisionado IV. O referido estágio foi executado na Escola Estadual Doutor José Fernandes de Melo, localizada na cidade de Pau dos Ferros (RN), escola de nível Médio.

No correr do estágio, os graduandos trabalharam com duas referências, a saber: Complexidade e multirreferencialidade. A complexidade ou o pensamento complexo, assim como diz Morin (2003) consiste em enxergar que os componentes que constitui um todo (econômico, político, sociológico, psicológico, afetivo e mitológico) são inseparáveis, existindo um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes. Fazer o fracionamento disso seria fragmentar o mundo complexo em pedaços, fracionar os problemas atrofiando nossa capacidade de compreensão, reflexão, eliminando a possibilidade de um julgamento corretivo e de uma visão de longo prazo. Já a “multirreferencialidade é uma abordagem metodológica cujos objetos são suscetíveis a tratamentos múltiplos” (BERGER *apud* BARBOSA, 1998, p. 38). Essas referências os fez atuar livremente entre tantas estratégias de ensino. Os mesmos partiram do entendimento de que existem diferentes abordagens e técnicas de ensino e que cada objetivo ou momento na escola, requer uma abordagem ou técnica diferente. Assim, ao estagiar, os sujeitos puderam adequar a sua prática metodológica da melhor maneira, em direção ao conhecimento explorado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais são apontadas, entre outras coisas, as dificuldades e as contribuições que cercam a formação do professor de Educação Física. As mesmas são comparadas e expostas de forma crítica. Entre as contribuições, está à exposição de alguns saberes docentes, entre os quais, destaca-se a articulação dos saberes particulares da profissão, aprendidas nos livros e na experiência acadêmica, com os saberes da prática e da experiência docente, aprendidas no campo de estágio. Há uma compreensão entre os sujeitos pesquisados de que a formação do professor não se faz exclusivamente no interior da universidade, tão pouco na lida exclusiva e sem referencial na escola, mas no conjunto de experiências vividas, dentro e fora desse universo.

Os textos dos sujeitos expressam ainda, que não se torna professor de um dia para o outro, mas a cada vivência, a cada dificuldade enfrentada e superada. Portanto, as experiências vão transformando o aprendiz em mestre, dando forma e construindo uma identidade profissional *sui generis* para cada sujeito. Esse cenário propõe duas categorias como condição da trajetória formativa e da qualidade docente, a saber: o espaço, o tempo e a dinâmica transformadora. O campo de estágio e o de trabalho são materializações do espaço em que o sujeito opera. No caso, a escola. O tempo surge como categoria cronológica em que o sujeito constrói sua experiência como docente. A dinâmica transformadora é a articulação do espaço com o tempo, na perspectiva e relação entre tentativa, avaliação, erro e acerto. À longo prazo, esse processo produz habilidades e competências quanto ao fazer docente, produzindo mudanças de comportamento e transformações na vida dos sujeitos envolvidos no processo.

Portanto, tornar-se professor é compreender o limite entre dificuldade, enfrentamento e superação e que esse processo faz parte de uma dinâmica complexa, lenta e que exige do postulante a professor o compromisso ético de dedicação, trabalho, formação constante, persistência e vontade de fazer e transformar vidas. Ao pensar docência, emerge a compreensão do fazer docente e quando se pensa no ser docente, logo surge a perspectiva de uma condição do sujeito no agir, sendo esse relativo a uma atividade específica, uma prática social complexa: o ensinar. Ensinar inclui as dimensões do conhecer, fazer, ser e conviver. O ensinar é uma prática social complexa porque envolve um conjunto de práticas (habilidades e competências) que estão associadas à dinâmica social e a formação do cidadão que se move em uma determinada sociedade, numa determinada cultura e em convivência com outros sujeitos, sendo esses compreendidos a partir do entendimento do que é idiosincrasia.

CAMINOS DEL FORMACIÓN: ENTRENAMIENTO SUPERVISADO Y PIBID, FORMACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: *Este estudio pon e de prácticas supervisadas y PIBID como trayectorias formativas a partir Del análisis de los informes de la experiencia. Objetivo: destacar las trayectorias de formación y contribuciones en la formación del profesorado. Lãs discusiones se organizan: El PIBID y La formación de profesores de educación física en semiáridas potyguar; El entrenamiento supervisado y La formación de profesores de educación física en Natal semiáridas. Resultados: influencia de espacio y tiempo em La formación docente.*

PALABRAS CLAVE: *Formación de profesores; educación Física; entrenamiento supervisado.*

SUPERVISED STAGE AND PIBID IN THE TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT: *This study includes Supervised Internship and PIBID as formative trajectories based on the analysis of experience reports. Objective: to indicate the formative trajectories and contributions in the formation of teachers. The discussions are organized: PIBID and the training of Physical Education teachers in the semi-arid region of Potiguar; The supervised internship and the training of physical education teachers in the semi-arid region. Results: influence of space and time on teacher education.*

KEYWORDS: *Teacher training; physical education; supervised internship.*

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J.G. (org). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EdUFCar, 1998.

BRASIL (2016). **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Vol.1. Secretaria de educação básica. Brasília: ministério da educação, 2006.

Fundação Capes Ministério da Educação – PIBID – **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> Acesso em Dezembro de 2016.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11.ed. São Paulo: Cortez, 2012.